

EDITORIAL

RAZÃO DE UMA LUTA

Ao iniciarmos este Semanário, tínhamos em mente despertar um senso crítico no seio do povo campolarguense.

Nunca negamos nossa posição-oposição e nela continuaremos por entendermos da necessidade de uma posição contrária, para ser confrontada com a situação, e, dela surgir uma terceira posição que teoricamente seria a opinião pública do povo.

Sabíamos também, de antemão, a reação que surgiria, e isto não do lado do povo (opinião pública), mas sim daqueles que se sentiriam tocados por aquilo que mencionássemos nos escritos da coluna. Tal porém, cremos, faz parte do ofício, pois se tal não acontecesse estaríamos falando em nosso intento.

Não somos, e jamais fomos ou pretendemos, tornarmos-nos uma oposição defensora de facções. Entendemos, sim, nossa empreitada como crítica, e, logicamente independente — destituída de qualquer pensamento dominante aprioristicamente. Analisamos os fatos, confrontamos com a realidade e com a nossa história política para aí fazermos a crítica, a qual, infelizmente, até agora só pode ser feita censurando o que se realizou. E se assim foi feito é porque entendemos errado, evidente, dentro de nosso entendimento, aquilo que neste lapso de tempo realizou a administração atual.

Politicamente, isto é, durante a campanha eleitoral, enfocamos o primeiro erro. Ao usar o poderio econômico, agiu o atual Prefeito (?), então candidato (?), contrário aos preceitos morais, pois fez prevalecer o econômico sobre o cívico — disvirtuando a consciência de um povo, que, dado as condições financeiras pecúliars optou e sempre optará pelo premio material imediato (afinal temos que convir: o "modus vivendi" de nossa população tanto econômica como cultural está abaixo da crítica, principalmente aquele que habita no meio rural).

Ora, um candidato consciente e bem intencionado, jamais usaria de tal artifício — deveria estar acima da situação de seu povo e tentar eleger-se dentro dos bons princípios éticos, através de uma sã política e após, eleito, tentar, sanar, justamente estes problemas de seu povo — isto é — econômico e cultural.

O que vimos porém foi o inverso: o uso de

um artifício rasteiro e degradante, que iludiu o eleitorado e apoderou-se da situação, vaidosamente desejada, dela fazendo uso constante para disvirtuar os reais e dignos traços de uma administração pública, que outra não é senão atender a todos os municípios isonomicamente e promover-lhe o bem comum.

Outro desvio moral foi a incompreensível política de retaliação pessoal usada pelos vencedores nas urnas, que deixaram de lado os bons e adequados métodos de fazer política, para descarrilhar no inócuo e reprimível caminho da crítica pessoal ao oponente político, denegrindo o bom princípio do "o homem vale pelo que é, não por aquilo que faz".

Antes de cidadão deve prevalecer no ser humano a condição de homem, e isto lamentavelmente fálhou no meio dos vencedores das últimas eleições.

Diante de tal linha de pensamento sobressai uma premissa. O candidato da ARENA perdeu as eleições no âmbito quantitativo eleitoral, porém, jamais pode ser havido como um derrotado. Os fatos aí estão a comprovar — o próprio povo reconhecendo o equívoco cometido na escolha optada.

Dentro do âmbito administrativo também há muito que se criticar, por errado ser, e aí também não declinaremos de nosso direito de imprensa.

Assim é que — exonerar funcionários, sem justa razão, ou melhor, por capricho político; comprar carro funebre municipal alegando que estaria prestando assistência social aos necessitados;

construir rodoviária em local não adequado ou seja, atrás de um cemitério e de frente a um colégio;

comprar desmedidamente tratores, como se só de tratores vivesse uma comunidade, e o que pior situa, onerando os cofres municipais; recolher inumeráveis pessoas para funções públicas na Prefeitura (e entre eles a maioria guarda linha de parentesco direto com o Prefeito e vice prefeito);

atestar total falta de planejamento ao pavimentar com asfalto o que já estava calçado e continuar calçar com paralelepípedo onde

ainda não estava pavimentado (Praça da matriz Rua Xavier da Silva); alegar por seu jornal oficial que há superavit na arrecadação e cortar do orçamento verba destinada à implantação de telefones no Distrito de Ferrara;

criar uma nova sistemática de uso do maquinário público por particulares, ao cobrar taxas de uso (a nosso ver ilegal), mas fazendo discriminações nas cobranças.

Parece-nos errado e inexplicável — por isso criticarmos e se necessário for, debatermos oralmente.

Eis aí a razão de nossa luta. Levamos ao povo os defeitos existentes na gestão atual. Abrirmos o diálogo entre o povo, para que este participe ativamente da vida pública municipal — afinal tudo emana do povo e por ele deve ser fiscalizado.

Há necessidade de se abrirem debates, incorporar-se na vida política da cidade. Não podemos ficar eternamente na espera de soluções que evidentemente não virão com os homens que se elegeram.

Há necessidade de uma maior conscientização política de nossa juventude. Maior entrosamento, maior participação a fim de que lideranças novas surjam.

Há necessidade de se exigir maior preparo político, cultural e mesmo escolar (parece incrível, mas é verdade) daqueles que pleiteiam cargos eletivos.

Há necessidade enjím de uma valorização maior, tanto moral como intelectual, do que seja o voto — instrumento de defesa do eleitor, contra usurpadores que pululam no meio social, para que definitivamente sejam bânidos do âmbito político, falsos representantes do povo, que nada mais são que simples realizadores de suas vaidades pessoais as quais acobertam o orgulho econômico.

E diante do quadro que nos encontramos atualmente, cabível é tal expressão:

"NÃO HA REGRESSÃO QUE NÃO SEJA TARNSITORIA, NÃO HA NOITE SOTURNA OU FORTE TEMPESTADE, QUE NÃO SEJAM SEGUIDAS DA BONANÇA, — DAS ALEGRIAS DE UMA NOVA MADRUGADA".

DEFININDO POSIÇÕES

A. BRUNETTA

Cristão que não se define, Definha

JUVENTUDE, ESTADO DE INSATISFAÇÃO

A juventude, que é consciente porque está, cada vez mais, tomando conhecimento dos problemas ao seu redor e que vai enfrentar, juventude, termo-metro de uma sociedade, esta juventude - também um estado de insatisfação. Refiro-me, aqui, à juventude como condição de espírito. E' claro que há moços velhos e velhos moços.

Um ESTADO DE INSATISFAÇÃO. Inconformismo pela estagnação, pelas coisas paradas. Insatisfação perante as coisas erradas ou menos boas. Inconformismo pela falta de soluções ou pelas soluções erradas, pela ausência de idéias arrojadas, pela falta de coragem nas realizações. Insatisfação pelo que existe, numa sociedade, quando, nesta mesma sociedade, poderia haver algo muito melhor, muito mais acertado.

A juventude é sinônimo de diálogo. Diálogo aberto, franco, honesto, leal. Diálogo que

não seja apenas falaça, nem monólogo muito menos imposição. Diálogo que seja aceitação da pessoa com quem se fala. Esta juventude dialoga, troca idéias, discute, compara, critica, mede, julga e tira conclusões. Tira conclusões para definir posições.

Esta juventude entra em contacto com outros grupos de jovens, de outros lugares, de ambientes sociais diferentes, procura enriquecer-se de idéias novas. Viaja, escuta, observa, examina, vê soluções diferentes, métodos que dão melhores resultados. E, depois, compara. Compara e julga. E não se conforma com o que já existe. Quer mais e melhor. Quer progredir. Quer arrojado. Quer lhe seja dada uma chance, a de mostrar o que sabe e pode.

Esta juventude não é rebelde. Não quer destruir. Apenas não se conforma. Fica insatisfeita. Quer atingir muito mais. Condena o errado para substituí-lo pelo certo. Esta juventude simplesmente não mais aceita os que não souberam fazer as coisas com

desprezimento, os que fazem algo para o seu próprio engrandecimento e vaidade.

Esta juventude não se acomoda e não aceita, nos outros, acomodações. Não quer "deixar como está, para ver como fica". Quer mudar, inovar, experimentar, para ver como vai ficar.

E' claro, nem tudo está certo, nesta juventude: nem o que diz, nem o que faz. Ela sabe muito bem disso. Reconhece porque é honesta, não é hipócrita, não procura esconder com palavras bonitas atitudes erradas. Nem tudo está certo, nela. Mas, basta condenar? E os que não lhe dão chance de melhorar, de provar que pode acertar? E' claro que ela sabe existir algo muito melhor do que aquilo que ela tem. Este algo mais, ainda não atingido por ela e pela sociedade a que pertence, é justamente o que a deixa inconformada, insatisfeita. Damos-lhe a chance de realizá-la, realizar o que quer e realizar para os outros.

Esta juventude sabe o que quer. Precisa querer o que sabe.

A CIDADE

ITAQUI,

ao que tudo indica, terá mesmo sua fábrica de papelão.

RONDINHA,

com a construção do Ginásio de Esportes, prova que quando se tem fé e espírito de comunidade, com uma liderança firme e segura, tudo se pode realizar. Basta lembrarmos que a própria Prefeitura Municipal não conseguiu realizar projeto idêntico. Rondinha de fato está se tornando um exemplo fabuloso.

TRÊS CÓRREGOS,

um distrito importante de nosso município, quando chove bastante fica praticamente isolado. Necessário se faz que o executivo intensifique os trabalhos nas estradas daquela região, especialmente com o ensaibramento dos lugares mais difíceis.

ASPECTO FEIO,

é o que dão à Campo Largo, os inúmeros terrenos baldios existentes no centro da cidade, sem muro ou calçadas. Já é tempo do sr. Prefeito Municipal procurar sanar tal problema. Primeiro, através de solicitações aos proprietários para que executem tal melhoria. Caso isso não se faça, tomando medidas drásticas, inclusive, se for o caso, enviando projeto de lei que lhe dê os necessários poderes para tal fim. Campo Largo não pode continuar com esse seu ar provinciano, mormente agora que a Prefeitura está empenhada no embelezamento das praças centrais. E' necessário que o povo também colabore.

JORGE DOS SANTOS,

o popular "Jorginho", está provando que além de bom cantor, também é bom em sua profissão. Assim é que, em seu escritório, atende grande número de cliente, tendo até ampliado suas instalações, localizadas, agora, ao lado da CREFISUL.

ANTONIO FERREIRA KUSTER,

advogado militante desta Comarca, é um exemplo a ser seguido. Começou a estudar depois de casado, quando já possuía duas filhas e ganhava pouco. Lutou com dificuldades terríveis. Fez "91" em Ponta Grossa e cursou a Faculdade, viajando pela estrada velha que liga Curitiba a Campo Largo. Posteriormente fez Concurso para Juiz de Substituto e, mais tarde para Juiz de Direito, tendo passado em primeiro lugar. Hoje, aposentado dessas funções, dignifica a Família forense de Campo Largo e se constitui em exemplo para todos aqueles que pretendem estudar e, porque já passaram dos "vinte anos", acham que já estão "muito velhos para isso".

MARILENA VIDAL,

vem desenvolvendo excelente trabalho a frente do Cartório do Cível nesta cidade.

A LOJA VIESSER,

atestando o seu progresso, parte firme para a venda de eletrodomésticos, em suaves prestações. Disse-me Jácomo Viesser, que, face aos baixos preços de suas mercadorias, e facilidades de pagamento a freguesia aumenta diariamente, motivo que o levou a ampliação da Loja.

AS VITRINES

das LOJAS de Campo Largo, agora que se aproxima o Natal, bem que poderiam ser melhores decoradas. Nesse setor, entretanto, há que se fazer uma ressalva. A LOJA BASSANI, está um espetáculo.

ITAQUI

precisa urgente de um Ginásio. As crianças em idade escolar que concluem o primário ficam sem escola, já que sendo na sua maioria filhos de operários, não possuem condições de arcar com as despesas para estudar em Campo Largo. Poderiam os seus moradores, que tem dado mostras de capacidade e espírito comunitário, na construção de tantas e tão belas igrejas, se unirem e estudar o assunto.

LEMBRAMOS a

todos os que tem notícias de interesse da comunidade que O LIBERAL está a disposição, à praça Getúlio Vargas, 2411 — Fone, 85487.

O MÉTODO DE DATILOGRAFIA A "ESCOLA MODERNA", do Professor JAPHET G. DOS SANTOS, já se encontra a venda na Loja Central XV, Casa Neno e Banca do Zéca, nesta cidade. O que demonstra a aceitação da obra, entretanto, é a sua venda em todas as livrarias e papeliarias centrais de Curitiba.

INFORMAR FORMANDO

P. FRANCISCO

A finalidade essencial de um jornal deve ser: INFORMAR-FORMANDO.

Toda a notícia deve ser dada, não unicamente pelo prazer sensacionalista e, muitas vezes, demagógica, com fins lucrativos à custa da honorabilidade de outrem, mas, a notícia deve ser dada sempre com intenção de formar o leitor.

— Esta formação deve ser integral, visando o homem com sua alma, inteligência e vontade que são seus predicados específicos.

— Quando um jornal só se preocupa com a formação do homem só no campo material e racional, desenvolvendo apenas sua cultura científica e seu estado atético-físico, é um jornal como um corpo sem alma. Ora corpo sem alma é cadáver — é podridão — é decomposição.

— Quantos jornais e revistas estão neste estado de podridão!

Uns, numa atitude de covardia, omitem notícias de formação espiritual. Apenas um exemplo:

— Quais foram os jornais ou rádios que noticiaram, que deram cobertura ao acontecimento religioso mais importante do ano passado, que foi o Congresso Eucarístico Internacional de Melbourne, Capital de Vitória, na Austrália?

— Outros, não só omitem fatos religiosos, mas, combatem ostensivamente todo o trabalho de formação religiosa realizado pela Igreja de Jesus Cristo. Publicam notícias tendenciosas para desmoralizar sacerdotes, religiosos e mesmo apóstolos leigos que procuram cooperar mais de perto na formação religiosa do povo.

— Por isso, todo diretor de jornal deve proporcionar aos seus leitores elementos de formação integral do homem.

— Pois, o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. O homem não é só matéria! Se é semelhante a Deus que é espírito perfeito, logo, o homem é também espírito. E, o espírito está acima da carne; logo, a formação espiritual do homem tem primazia sobre a formação intelectual e física. Daí se conclui que o homem formado espiritualmente e, pautando sua vida segundo os princípios evangélicos, é o mais sábio e sensato dos homens.

— Também chegamos a outra conclusão: O jornal que não desenvolve a formação religiosa do homem é inimigo do homem, porque o priva daquilo que o homem mais anseia: a felicidade, a verdade, a justiça e o amor.

— E, no entanto, quantos jornais e revistas por aí que só semeiam escândalos, mentiras, calúnias, crimes sensacionalistas, propagando-os, em vez de combatê-los, e dos criminosos fazendo "heróis", incentivando os outros ao crime. Por isso, condeno os noticiários policiais de qualquer espécie, porque ensinam a fazer o crime, o assalto, o golpe, a violação da jovem, etc.

— Mas, felizmente, não é esta a linha do O LIBERAL.

— Sua preocupação primordial é informar formando tanto no campo espiritual e cultural como no campo político e social.

— E de linha jovem, com visão para o futuro, porém, sábiamente assessorado pela experiência dos adultos.

— O LIBERAL quer renovar a mentalidade arcaica de muitos do nosso povo. Sob o prisma religioso aí temos uma nova mentalidade sábiamente inspirada pelo Concílio Vaticano II que muita gente ainda não aceita e não conhece. Sob o prisma político os jovens de nossa terra estão dando exemplo de participação com responsabilidade na administração política, criticando o que está errado, dando sugestões de um planejamento para um Campo Largo

com 100 mil habitantes, em futuro breve. Hoje, trabalhar sem visão para o futuro e sem plano é exibir cartão de burrice e arcaísmo, de incapacidade e irresponsabilidade. Sob o prisma educacional nossa cidade tem muito a desejar e o jornal quer ajudar aos responsáveis a solucionar todos estes problemas.

— Por isso, colaboram com O LIBERAL, sacerdotes, Drs. juristas, professores, políticos jovens e adultos, colonistas sociais e esportivos, todos com o seu objetivo: INFORMAR, FORMANDO o nosso povo no campo espiritual, intelectual, político, social e esportivo.

Avante, pois, ó O LIBERAL!

VIDRAÇARIA

Zoreck & Bianco Ltda.

Espelhos - Cristais - Molduras - Lapidação - Colocação em Obras

Os melhores preços à Vista ou em Condições PERSIANAS - COLUMBIA S. A.

Rua João Pessoa, s/n, Esq. com 7 de Setembro Cube (Polonês)

Residência: Rua D. Pedro II, 1537 Campo Largo — Paraná

ATENÇÃO

ORGANIZAÇÃO CONTABIL APOLO, em seu novo endereço

Desde segunda-feira última, dia 08-10-73, a ORGANIZAÇÃO CONTABIL APOLO, (escritório do Jorginho), que funcionava anexa a Academia Machado de Assis, antiga escola Remington na Praça Atilio Barbosa, n.º 284, encontra-se instalada no prédio do Sr. Augusto Fieris, (COVALSKI), junto ao Banco de Investimentos "CREFISUL"; para o que continua ao inteiro dispor de sua clientela, e ao povo em geral, nos seus serviços contábeis e geral de escritório.

JORGINHO

POLOVI S/A. Indústria e Comércio



MATRIZ: Rodovia do Café - km 25 - Caixa Postal, 690 - End. Teleg.: "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212' — Escr: Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)

CAMPO LARGO — PARANA

DECORADORA

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaquí

ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaquí CAMPO LARGO — PARANA

Filiais:

1 — Rodovia BR-116 — Curitiba-Pôrto Alegre — km. 7, Finhelrinho — CURITIBA-FR.

2 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2466 — JOINVILLE-SC.

3 — Rodovia BR-116 — Curitiba-São Paulo — km. 21 — CAMPINA GRANDE DO SUL-FR.

4 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaquí — CAMPO LARGO-FR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal —

MINI-BOUTIQUE

"O CENTRO DA MODA"

Rua Barão do Rio Branco, 1399 — Fone: 8-5272

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.

Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487

CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:

Oswaldo Andrade Zotto e Osmair Ferreira

Colaboradores: José Marzani Neto — Valdevez Parolin — Osmar Zotto — Rogério Vidal — Dr. Clementino Schiavon Puppi — João Graciliano — Sofia Koslowski — Luís Carlos Ribeiro e outros.

Composto e impresso na

EDITORA LITERO-TÉCNICA

Rua Alferes Poli, 299 — Fone: 23-6592

CURITIBA - PR.